

Textos intermediáticos na literatura infanto-juvenil de Neil Gaiman e Dave McKean

Ms. Chantal Herskovic (UFMG)

Resumo:

O presente estudo visa analisar duas obras infanto-juvenis de Neil Gaiman e do ilustrador e artista gráfico, Dave McKean. As obras são "Os Lobos Dentro das Paredes" e "Cabelo Doido", cujas características são os textos intermediáticos e mistos, que fundem texto escrito e imagem. Em ambas as obras, as palavras fazem parte das imagens, se complementando, criando uma narrativa visual que explora o uso da ilustração, da colagem e da tipografia. Para trabalhar os conceitos de intermedialidade serão utilizados os textos de Claus Clüver e Leo Hoek, por aprofundarem as definições sobre texto literário e relação texto e imagem das histórias em quadrinhos e da literatura infanto-juvenil e chamados como texto misto (mixed media) e texto intermediático.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil 1, intermedialidade 2, livro ilustrado 3, ilustração 4, tipografia 5

1 Introdução

O presente estudo visa aprofundar nos textos intermediáticos de duas obras do escritor Neil Gaiman e do ilustrador e artista gráfico Dave McKean. Conhecidos por seus trabalhos em histórias em quadrinhos voltadas para um público jovem e adulto, os autores criaram alguns títulos voltados para o público infanto-juvenil, com imagens angulosas, cores contrastantes e fusão de textos com imagens.

Na literatura infanto-juvenil do início do século XXI, há uma profusão de títulos para diversas idades e inclusive, para diversos dispositivos. Houve uma evolução desde os livros impressos, com poucas ilustrações feitas em bico de pena e aquarelas, para os livros infanto-juvenis da contemporaneidade. Enquanto que na época de Lewis Carroll, na Inglaterra vitoriana, as ilustrações acompanhavam o texto, e em geral, em preto e branco - com o advento das evoluções técnicas de produção gráfica, surgiram livros para crianças que se abrem em esculturas de papel de castelos e dinossauros, em pop ups de monstros e navios, de acordo com as histórias. Em alguns casos, o texto funde-se com as imagens – que são feitas das mais variadas técnicas e estilos artísticos e com o surgimento dos livros digitais e dos tablets, há livros com sons, movimentos e animações. O livro de *Alice no País das Maravilhas* lançado para o tablet da Apple, o Ipad, é cheio de novidades. Mesmo composto com as ilustrações originais de John Tenniel, elas foram coloridas e adaptadas para terem movimentos e sons, inclusive relacionadas a posição física do tablet, se ele balança, pílulas caem, se ele vira de um lado para o outro, Alice também se transforma, aumentando e diminuindo em determinada página da história.

Há livros sobre os mais diversos temas, desde piratas, que inclui, dados diversos sobre navios, bússolas e mapas, até livros que possuem cheiros. As imagens são muito exploradas na literatura infanto-juvenil, assim como os textos, sendo apreciados por seu estilo, pela narrativa sofisticada e pela inovação. No mercado editorial, alguns títulos infantis são sucessos editoriais como as séries *As Aventuras do Capitão Cueca* Dav Pilkey, com o primeiro livro lançado em 1997 e *Diário de um Banana* Jeff Kinney, de 2007. Editores, escritores, ilustradores, pais e educadores voltam sua atenção para a literatura infantil, de forma a trazer para as crianças, material de qualidade para o incentivo e o desenvolvimento do hábito da leitura, e criando futuros leitores.

2 Palavra e imagem

A ligação entre palavra e imagem é presente na maioria dos livros infanto-juvenis e em alguns casos, uma forma depende da outra para contar a história - o que revela a criação de textos intermidiáticos, em que um texto complementa o outro em mais de uma forma de combinação de mídias - sendo uma mídia, o texto escrito e a outra, a imagem.

Segundo Walter Benjamin, o livro infantil entra no universo da criança, por suas cores, imagens e trabalhos cuidadosos com a tipografia. A forma do livro ilustrado e o modo como a história é contada faz parte do jogo em que a criança é participante:

Nesse mundo permeável, adornado de cores, em que a cada passo as coisas mudam de lugar, a criança é recebida como participante. Fantasiada com todas as cores que capta lendo e contemplando, a criança se vê em meio a uma mascarada e participa dela. Lendo – pois se encontraram as palavras apropriadas a esse baile de máscaras, palavras que revolteiam confusamente no meio da brincadeira como sonoros flocos de neve. (BENJAMIN, 2002. p. 70).

Alguns livros ilustrados integram as letras do texto junto com as imagens relacionadas: "De repente as palavras vestem seus disfarces e num piscar de olhos estão envolvidas em batalhas, cenas de amor e pancadarias. Assim, as crianças escrevem, mas assim elas também lêem seus textos." (BENJAMIN, 2002. p. 70). É o caso dos textos mistos e intermidiáticos.

Os livros ilustrados, até o início do século XX, em geral, combinavam texto escrito e imagens, em que a imagem ilustrava o texto. A relação palavra e imagem é um dos aspectos da intermedialidade e nos livros ilustrados encontram-se presentes três tipos de textos: o texto multimídia, o misto e o intermidiático. Segundo Claus Clüver o texto multimídia é caracterizado por: "combinações de textos separáveis e separadamente coerentes compostos em media diferentes" (CLÜVER, 2001, p. 341).

O texto misto, ou mixed media é aquele que “contém signos complexos em media diferentes que não alcançariam coerência ou auto-suficiência fora daquele contexto” (CLÜVER, 2001, p. 8). E o texto intermidático: "O texto intermídia recorre a dois ou mais sistemas de signos e/ou media de uma forma tal que os aspectos visuais e/ou musicais, verbais, cinéticos e performativos dos seus signos se tornam inseparáveis." (CLÜVER, 2001. p. 8).

Muitos livros ilustrados ainda são textos multimídias, porém, há inúmeros outros títulos em que uma mídia complementa a outra, criando textos mistos. Na contemporaneidade, em que a imagem recebe um certo destaque, há diversas experiências de integração de texto com imagem, criando uma fusão, em que uma mídia faz parte da outra, tornando-se inseparáveis, ou seja, um texto intermediático. Considerando-se que antigamente os livros eram feitos separando os textos das imagens devido ao seu processo de produção, em que se utilizavam impressões em chapas de cobre, litografias ou xilogravuras para as ilustrações, na contemporaneidade é possível integrar as ilustrações com os textos e também fotos, colagens, recortes e materiais especiais como transparências, tecidos, colas, envelopes, plásticos, dentre outros.

Os objetos deste estudo são dois livros do escritor Neil Gaiman e do artista gráfico e ilustrador, Dave McKean - *Os lobos dentro das paredes* de 2003 e *Cabelo Doidode* 2009. Os livros inovam por suas imagens angulosas e a integração entre texto e imagem. Ambos os autores são conhecidos por seus trabalhos em histórias em quadrinhos, como a série *Sandman* de Neil Gaiman e outros trabalhos da dupla como *Mr. Punch: A Comédia Trágica ou a Tragédia Cômica de Mr. Punch*, *Violent Cases* *Signal to Noise*. Neil Gaiman escreveu diversos livros, entre eles a obra infanto-juvenil publicada em 2002 e adaptada para o cinema em 2009 - *Coraline e o mundo secreto* e também *Stardust* e *Belas Maldições*. Os autores são conhecidos por uma temática para o público jovem adulto de criaturas sinistras, assassinos, mistérios, ocultismo, feitiçaria e universos mágicos que permeiam suas histórias, criadas com um visual no estilo próprio de Dave McKean, que mistura desenhos, colagens, fotografias, pinturas e esculturas em várias sobreposições, texturas e tipografias especiais.

Nos livros infanto-juvenis de Neil Gaiman, o autor traz um pouco do universo de seres sinistros, como é o caso de *Coraline*, em que explora o medo da criança de perder os pais. Ele explora também o inusitado e a fantasia como em *The Day I Swapped My Dad for Two Goldfish*, que um menino troca seu pai por dois peixinhos dourados.

No livro *Os lobos dentro das paredes*, apesar do toque de humor e divertimento que há nas situações e nos diálogos, ainda há um toque sinistro, pelo fato de surgirem lobos enormes saindo de dentro das paredes. Os lobos fazem parte do imaginário popular e estão presentes em várias histórias infantis, em geral, associados ao mal. Entre as mais conhecidas histórias com lobos está *Chapeuzinho Vermelho*, em que, na história original, o lobo devora Chapeuzinho Vermelho e sua avó. Porém, apesar dos lobos serem grandes e sinistros, na obra de Neil Gaiman, eles são também engraçados

e despojados: correm pela casa, dão uma festa, batem todos os recordes do videogame e fazem buracos nas roupas do armário para poderem passar suas caudas.

Na história, Lucy a menina da família, diz escutar ruídos estranhos dentro das paredes, mas ninguém acredita - nem sua mãe, seu pai ou seu irmão - todos alegam que quando os lobos saem de dentro das paredes está tudo acabado. Esse tipo de diálogo provoca humor dentro da situação inusitada e vira um jogo - algo pelo que o leitor pode esperar: o que será que está acabado? Ou como as coisas acabam se os lobos saírem de dentro das paredes e o que eles farão. Lucy conversa, então, com seu porquinho de pelúcia - que é inspirado em fotografias e colagens do Porco Número 1 Especial e do dublê Porco Número 2 da coleção de porquinhos do filho de Dave McKean. O porquinho é o único que acredita em Lucy, até que uma noite os lobos, de fato, saem de dentro das paredes. E como o leitor pode esperar, alguma coisa vai mudar, pois os personagens advertiram que estaria tudo acabado na ocasião do surgimento de lobos. Há, também, dentro da ideia da brincadeira do livro infantil - o efeito surpresa do virar das páginas. Quando Lucy diz que escutou ruídos no meio da noite e a forma como a tipografia do texto foi colocada em negrito, e em tamanhos diferentes, indica que algo irá acontecer e isso faz parte da brincadeira de passar as páginas do livro e ver qual é a surpresa. A surpresa são os lobos que aparecem, invadindo toda a página seguinte e a próxima, em uma ilustração de página dupla, com olhos amarelos e bocas enormes.

A posição do texto e dos diálogos, com diferentes tipografias sugerem movimento. Quando os lobos descem escorregando pelo corrimão da escada, o texto também está inclinado, integrando-se com a imagem. A palavra "paredes" e "lobos" está sempre em destaque e na mesma tipografia. Os cuidados com a tipografia, e a sua relação com a imagem, transformam algumas páginas em textos mistos, pois, ainda é possível, em parte, separar uma mídia da outra, porém, com perda de significado, por ambas se complementarem. E em outras páginas, estão os textos intermediáticos, que surgem fundidos nas imagens.

Na sequência da história, a família é expulsa de casa pelos lobos e vão ficar ao relento. Porém, o frio da noite os incentiva a voltar para dentro de casa e morar dentro das paredes. No meio da noite, a família acorda com ruídos - e eis novamente o efeito surpresa de virar as páginas - no caso, as páginas ímpares - e encontrar uma ilustração de página dupla ocupando as duas páginas seguintes: "Os lobos estavam dando uma festa" (GAIMAN, 2003. p. 36-37). Em certo momento, revoltados com a atitude dos lobos, que comeram geléia direto do pote e passaram as patas sujas nas paredes, dentre muitas outras coisas como tocar a segunda melhor tuba do pai de Lucy (foi o lobo maior e mais gordo), a família decide, então, sair de dentro das paredes. Mais uma vez o jogo aparece, porém, agora invertido, e o lobo maior e mais gordo grita "E quando as pessoas saem de dentro das paredes - berrou o maior e mais gordo dos lobos, se livrando da tuba -, está tudo acabado" (GAIMAN, 2003. p. 44-45). Esse diálogo aparece dentro da boca do lobo, integrado com a imagem em um texto intermediático.

Em outras páginas, há o uso de elementos próprios das histórias em quadrinhos

como os balões e os requadros. Os autores criaram inúmeras obras dentro dessa linguagem e se apropriaram desses elementos, incorporando-os nos livros ilustrados, fundindo texto e imagem com sugestões de balões de fala. Uma vez caracterizada como forma de linguagem, convém pontuar o conceito de histórias em quadrinhos sugerido por Waldomiro Vergueiro:

Em termos conceituais, pode-se também afirmar que elas constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para a transmissão de uma mensagem: o lingüístico, presente nas palavras utilizadas nos elementos narrativos, na expressão dos diversos personagens e na representação dos diversos sons, e o pictórico, constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente, idéias abstratas e /ou esotéricas, etc. Além desses dois códigos, as histórias em quadrinhos desenvolveram também diversos elementos que lhes são hoje característicos, como o balão, as onomatopéias, as parábolas visuais, etc. (VERGUEIRO, 1998, p. 120).

Leo Hoek, em *La transpositions intersemiotique; Pour une classification pragmatique*, diz que as histórias em quadrinhos seriam um discurso misto, uma vez que utilizam duas mídias diferentes, texto escrito e imagem, e não separáveis fisicamente. Porém, os autores vão além do texto misto, criando textos intermidiáticos com o entrelaçamento da palavra e da imagem, assim como dos balões e da escolha da tipografia.

Nas páginas, os diálogos são mostrados em uma tipografia distinta da escolhida para o texto, porém, em alguns momentos há sugestões de balões em finos traços atrás do texto, indicando a fala do personagem. Em outras páginas, a história está dividida em requadros em uma narrativa visual e sequencial. A tipografia, o uso do negrito, e o tamanho da fonte indicam som e movimento na história, criando uma relação da palavra como imagem em um objeto intermidiático e destacando e ligando a ação do texto com o desenho dos personagens.

O livro, portanto apresenta dois tipos de textos, o misto, ou mixed media, e o intermidiático, nas páginas em que entrelaça palavras e imagens, e ainda explora os recursos da linguagem dos quadrinhos como uso de requadros e de balões. Dave McKean inova na linguagem dos quadrinhos quando integra texto e imagem e faz o mesmo em seus trabalhos visuais nos livros ilustrados para crianças, fazendo da tipografia parte do jogo da narrativa visual e da história, que é transformada em uma experiência imagética.

Outra obra infanto-juvenil de Neil Gaiman e Dave McKean que explora os textos mistos e intermidiáticos é *Cabelo Doido*, lançado no formato de livro ilustrado em 2009. Inspirado em um poema que havia, até então, sido publicado apenas em uma coletânea de áudio, em forma de CD em 2004, com contações de histórias pelo próprio Neil Gaiman, o poema fez sucesso e acabou sendo transformado em livro. Para acompanhar o ritmo do poema de forma visual, e pela temática que é o cabelo doido do personagem, a tipografia, no caso, com serifa e em itálico, acompanha o que

seria uma sugestão de movimento dos fios de cabelo, junto com linhas, enquanto que a outra parte do texto aparece em uma outra tipografia e sem serifa.

O poema é sobre a menina Bonnie que encontra um homem que tem um cabelo doido. E esse personagem começa a lhe contar tudo o que existe em seu cabelo em um mundo de fantasia, pois há tigres e caçadores, papagaios e gorilas, balões e navios piratas e polvos gigantescos que lá habitam, assim como tesouros perdidos e leões:

No meu cabelo
Gorilas saltitam,
Tigres perseguem
E preguiças cochilam.
Bandos de leões
Atentos aos inimigos
No meu cabelo doido fazem seus abrigos. (GAIMAN, 2010. p. 12-13).

Cada virar de páginas é um jogo de surpresas e expectativas de como será a página seguinte e a continuação da história, pois as imagens são chamativas e coloridas e há todo tipo de surpresas no cabelo doido. Há outras formas tipográficas especiais como por exemplo com a palavra "estrondo" na página 33, que é tremida e embaçada, sugerindo o movimento da própria ação. Na página 29, surgem olhos dentro da letra "d" e da letra "a", da expressão "cabelo doido", e logo abaixo há fios de cabelo que sugerem o esboço de um personagem para aqueles olhos. O texto das páginas acompanham o movimento das imagens, pois são inclinados e espiralados, como que indicando as exclamações e a aventura dos personagens, assim como riscos sublinhados, setas e fios embaraçados que se fundem com as palavras. A estampa da camiseta de Bonnie também vai interagindo com os acontecimentos e se transformando de círculo, para forma estrelada, depois para pássaro e enfim, para um urso azul, que remete a um outro urso azul idêntico, que moraria no cabelo doido e que devorou um pente certa vez. À medida que Bonnie é atraída pela narrativa do cabelo doido, ela se deixa conquistar e a forma da camiseta muda, indicando uma afinidade maior com os acontecimentos mirabolantes. Por fim, depois de tentar colocar ordem no cabelo doido o lavando e escovando, Bonnie é puxada para dentro dele e lá acaba por se divertir ensinando os leões a rimar, costurando coletes dos piratas, cavando e encontrando tesouros, dentre outras coisas. Segundo a história, com o urso ela fica escondida - por isso a imagem dele em sua camiseta na última página - e lá, ela viveria feliz e protegida.

O próprio título da obra, aparece em uma tipografia especial, criada com o que seriam fios de cabelo, como se os cabelos cortados tomassem a forma das letras. Além do título trabalhado, o nome dos autores aparecem em linhas que sugerem um fio apenas, ocupando as duas páginas do título. Trata-se de um texto intermediário, pois as letras também são imagens.

As imagens dos personagens e dos cenários, na obra, são compostos por desenhos angulosos com pinturas, colagens, fotografias e texturas trabalhadas em

cores contrastantes. Junto aos desenhos, o texto é integrado em voltas e redemoinhos, com linhas que aparentam fios de cabelo e formas que seriam partes de balões de histórias em quadrinhos, sugerindo o diálogo entre os personagens e movimentos. As tipografias se misturam de acordo com as palavras, a história e a ação, transformando-se em texto com serifa e em itálico e texto sem serifa, em outra família tipográfica, porém, se complementando. Em algumas páginas, os textos também se transformam em linhas e setas indicando a fala dos personagens.

A ideia do poema surgiu de uma história que Neil Gaiman fez para sua filha, que um dia o chamou de *Mr. Crazy Hair* (senhor cabelo doido), por causa de seu cabelo despenteado. Os autores aproximam um pouco de sua intimidade em suas histórias como no livro *Os lobos dentro das paredes*, em que há a presença dos porquinhos de pelúcia do filho de Dave McKean.

3 Conclusão

As obras tratam de textos mistos e intermediáticos devido a integração texto e imagem e também, sua fusão. Uma forma complementa a outra para desenvolver a narrativa visual e não é possível separá-las fisicamente. Explorando a linguagem das histórias em quadrinhos e o uso das letras como imagens em textos intermediáticos, e a integração imagem e texto em formas coloridas que misturam fotos, colagens e desenhos em bicos de pena, os autores inovam, indo além dos livros ilustrados com histórias e imagens suaves e desenhos arredondados. Eles exploram a fantasia e o inusitado, revelando contrastes através das imagens cheias de texturas, fotografias, colagens e cores chamativas, e também integrando tipografias que sugerem movimentos e ações.

Além de trabalhar as imagens e as palavras, integrando-as em ações e diálogos, com o uso de alguns elementos da linguagem dos quadrinhos, é criada uma narrativa dinâmica com uma estética interessante que sugere formas de balões de fala e setas, assim como requadros. Outros cuidados são as posições das palavras, das imagens e os momentos de ações e surpresas das histórias, de modo a criar o efeito surpresa ao virar as páginas, tendo, então, um jogo, do qual a criança participa, pois cabe a ela virar a página e entrar na aventura e ver o que acontecerá a seguir.

As duas obras são livros ilustrados que fundem palavra e imagem, porém, transformando tipografias em imagens, além de incorporarem elementos próprios de outras formas como quadrinhos e colagens. Desde a época, em que livros ilustrados eram textos com imagens, e as imagens apenas acompanhavam os textos, na contemporaneidade, os textos mistos e intermediáticos fazem parte da literatura infanto-juvenil criando justaposições, misturas e fusões entre mídias - e Neil Gaiman e Dave McKean, exploram os recursos da tipografia e das imagens para contar suas histórias de modo interessante e divertido, em que palavras ganham vida e imagens complexas mostram seus personagens e mundos fantásticos, de modo a incentivar o hábito da leitura e a atenção pelo objeto livro.

Referências Bibliográficas

1. BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34 / Duas Cidades, 2002.
2. CLÜVER, Claus. Estudos Interartes: introdução crítica.. In: BUESCU, Helena et al. (Coord.) *Floresta Encantada: novos caminhos da literatura comparada*.. Lisboa: Dom Quixote, 2001. p. 333-362.
3. CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: USP/FFLCH, 1997. v. 2. p. 37-55.
4. GAIMAN, Neil. *Cabelo Doido*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
5. GAIMAN, Neil. *Os Lobos Dentro das Paredes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
6. HOEK, Leo H. La Transposition intersémiotique: pour une classification pragmatique. In: HOEK, Leo; MEERHOFF, Kees (Ed). *Rhétorique et image: texts en homage à A. Kibédi Varga*. Amsterdam: GA; Atlanta: Rodopi, 1995. p. 65-80.